




INVENTARIAÇÃO, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE POUSO REDONDO/SC

*INVENTORY, PLANNING AND SUSTAINABLE TOURISM DEVELOPMENT IN
THE MUNICIPALITY OF POUSO REDONDO/SC*

Antônio Roney Regis da Silva - FURB*¹

Clóvis Reis – FURB*²

Marcos Arnhold Junior – UNIVALI*³

Palavras- Chave	Resumo
<p>Turismo. Inventário turístico. Planejamento turístico. Ecoturismo.</p> <div data-bbox="167 1205 403 1462" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>ISSN 2594-8407</p><p>Licenciada por <i>Creative Commons</i> Atribuição Não Comercial/Sem Derivações / 4.0/</p></div>	<p>O processo de planejamento turístico é uma atividade complexa, no qual o inventário figura como uma das principais ferramentas, proporcionando o diagnóstico do destino e contribuindo para o ordenamento territorial. A presente pesquisa teve como objetivo apresentar alternativas para o desenvolvimento turístico sustentável do município de Pouso Redondo, no estado de Santa Catarina (SC), por meio do turismo de natureza. A pesquisa adotou procedimentos como pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas e observação direta. O trabalho envolveu a imersão física nos territórios, registrada em um diário de campo, com fotografia das áreas. A análise dos dados empíricos considerou as orientações básicas do Ministério do Turismo para o desenvolvimento do ecoturismo. Após a visita aos pontos de interesse, procedeu-se à análise de sua potencialidade como atrativo turístico, levando em conta as características singulares da flora, fauna, relevo e paisagem. O resultado da pesquisa visa ao desenvolvimento regional baseado em princípios sustentáveis, e o turismo pode contribuir para isso. Conclui-se que existem muitos atrativos naturais que podem ser considerados para uso turístico na área em foco. Entretanto, os desafios incluem desde o desconhecimento ou a não consideração dessas possibilidades até a inexistência de políticas públicas ou iniciativas privadas/comunitárias que promovam ou impulsionem o desenvolvimento turístico sustentável.</p>



Keywords	Abstract
<p>Tourism. Tourist inventory. Tourist planning. Ecotourism.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>Submetido em: 30/07/23 Aprovado em: 05/12/23 Publicado em: 06/12/23</p> <p>Editor: Izac Bonfim</p> </div>	<p><i>The tourism planning process is a complex activity, in which inventory stands out as one of the main tools, providing a diagnosis of the destination and contributing to territorial planning. The present research aimed to present alternatives for sustainable tourism development in the municipality of Pouso Redondo, in the state of Santa Catarina (SC), through nature tourism. The research adopted procedures such as bibliographic research, documentary analysis, interviews, and direct observation. The work involved physical immersion in the territories, documented in a field diary, with photographic records of the areas. The analysis of empirical data considered the basic guidelines of the Ministry of Tourism for ecotourism development. After visiting the points of interest, an analysis of their potential as tourist attractions was carried out, taking into account the unique characteristics of the flora, fauna, terrain, and landscape. The research outcome aims at regional development based on sustainable principles, and tourism can contribute to this. It is concluded that there are many natural attractions that can be considered for tourist use in the focused area. However, challenges range from lack of awareness or consideration of these possibilities to the absence of public policies or private/community initiatives that promote or drive sustainable tourism development.</i></p>

Como Citar (APA):
Silva, A. R. R.; Reis, C.; & Arnhold Junior, M. (2023). Inventariação, planejamento e desenvolvimento turístico sustentável do município de Pouso Redondo/SC. *Ateliê do Turismo*. 7 (2). 281-304. <https://doi.org/10.55028/at.v7i2.19188>



INTRODUÇÃO

No turismo, o planejamento é um processo complexo, com várias etapas e passos que devem ser devidamente considerados para ser bem-sucedido, uma vez que busca orientar os objetivos para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Portanto, métodos e técnicas são de extrema importância (Fratucci & Moraes, 2020).

Deve-se promover o planejamento turístico sustentável, com foco na melhoria das condições de vida para as comunidades locais, na viabilidade econômica e na conservação ambiental. Nesse sentido, é necessário integrar o planejamento turístico ao desenvolvimento regional, incluindo a participação ativa da população local nas diversas etapas do planejamento. Uma das principais ferramentas para isso é o inventário turístico, considerado uma etapa inicial para o diagnóstico de um destino, além de ser importante para o ordenamento territorial e a gestão (Hanai, 2011; Ortiz Liñán & Vázquez Solís, 2021).

Percebe-se, portanto, que, para a realização de um processo de planejamento turístico, é necessário obter informações sobre os atrativos, uma vez que a mobilidade do turista é motivada pela oferta (Moraes; Fogaça & Soares, 2020). Assim, o inventário é considerado imprescindível para o desenvolvimento das potencialidades turísticas de uma região, permitindo o planejamento e a integração de municípios, contudo, com a exigência de informações confiáveis que embasem análises e decisões (Ministério do Turismo do Brasil [MTur], 2011).

Dessa forma, a presente pesquisa propõe apresentar alternativas para o desenvolvimento turístico do município de Pouso Redondo, no estado de Santa Catarina (SC), por meio do processo de inventariação turística. O diagnóstico pretende identificar áreas, obter informações sobre os recursos e definir critérios para a valorização do patrimônio natural, visando ao planejamento do turismo naquele local.

É importante notar que um determinado elemento ou patrimônio da natureza se converte em recurso turístico por meio da intervenção humana, podendo ser um atrativo natural ou um recurso utilizado pela demanda durante sua experiência e estadia em um destino. Exemplos incluem a água, os solos e outros ecossistemas, bem como serviços ambientais derivados (Pires, 2013). Além disso, deve-se considerar que, para construir e acompanhar o processo de planejamento turístico em âmbito local, é necessário entender que o território é um espaço repleto de conteúdos simbólicos e culturais. O trabalho de identificação dos recursos que integrarão os roteiros marca o início da atividade turística, buscando aspectos valorizados (Dotto; Denardin; Pons & Ceretta, 2018).

Iniciativas anteriores, como o Projeto "Resgate do Patrimônio Histórico" em 2006, realizado pela associação dos municípios da região, identificaram e inventariaram elementos do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e cultural. Além disso, estão



em curso iniciativas para promover o "turismo rural" ou "agroturismo". No entanto, há uma lacuna no inventário de atrativos para "turismo de natureza e aventura". O turismo de aventura e o ecoturismo são formas de "turismo de natureza" com o potencial de contribuir para o desenvolvimento sustentável, desde que bem planejados. Deve-se atuar para maximizar impactos positivos e minimizar ou eliminar impactos negativos, considerando sua estreita vinculação com o meio ambiente (Decol & Lanzer, 2017).

Os resultados apresentados fazem parte de uma investigação mais ampla realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A exposição constitui uma aproximação preliminar ao tema.

Este artigo, além desta Introdução, apresenta as seções: Marco teórico; Metodologia; Apresentação dos resultados; Considerações finais e Referências.

MARCO TEÓRICO

Em destinos que possuem recursos naturais, o ecoturismo pode representar uma alternativa para o desenvolvimento turístico sustentável. O conceito de ecoturismo enfatiza a natureza, a história e a cultura da população local, assegurando sua autenticidade e originalidade. Além disso, é crucial considerar os impactos socioambientais do turismo e a sustentabilidade dos recursos utilizados, com o objetivo de priorizar a geração de benefícios para a comunidade e o ambiente, apoiando o desenvolvimento conservacionista e proporcionando, além do lazer, conhecimento e educação sobre os destinos visitados (Pires, 1998).

Em relação ao "Turismo de Aventura", inicialmente, era entendido como uma atividade associada ao Ecoturismo, englobando os movimentos turísticos resultantes da prática de atividades de aventura de natureza recreativa e não competitiva. Na década de 1980, surgiram as primeiras reflexões, ponderando sobre as possibilidades econômicas do setor, a necessidade da experiência turística em meio natural e a relação dos elementos de risco com a participação controlada do turista (MTur, 2010a).

Ao buscar compreender um território para que o turismo possa ser uma alternativa de desenvolvimento territorial, o planejamento consiste em organizar as ações humanas nesse território, visando direcionar a implementação de equipamentos e facilidades de maneira adequada, para que os recursos naturais não sofram os efeitos negativos desse uso (Ruschmann, 1990). Segundo Beni (1999), o planejamento divide-se em estabelecimento de objetivos, definição de ações e determinação da realimentação para avaliar a interação de todos os componentes.

Costa e Almeida (2008) destacam que o planejamento turístico é um processo com três dimensões inter-relacionadas. Estas incluem a dimensão técnica, envolvendo a elaboração de diagnósticos, prognósticos, programas, metas e planos; a dimensão



financeira, relacionada à escolha do(s) financiamento(s) para garantir a execução do proposto; e a dimensão política, uma vez que decidir sobre o planejamento ou não é uma decisão política que envolve pessoas, grupos de interesse, partidos, relações sociais, disputas de espaço e mercado, entre outros. Eles observam que, entre os municípios brasileiros pequenos e médios, muitos não implementam o planejamento turístico devido a decisões (ou falta delas) por parte da gestão pública. No entanto, é necessário enfrentar também questões de ordem técnica e financeira.

A inventariação é uma parte crucial do processo de planejamento do turismo, permitindo que os destinos identifiquem e atinjam estratégias e objetivos. Em municípios pequenos, onde a atividade turística é pouco desenvolvida, o inventário torna-se importante para revelar potencialidades existentes e apontar possibilidades para o planejamento, caso haja a opção por investir no desenvolvimento do turismo de maneira responsável e organizada. Em contextos onde há muito a ser feito, o levantamento dos atrativos é uma contribuição que pode marcar o início de esforços, envolvendo decisões de ação e a mobilização de recursos humanos e materiais.

A necessidade de compreender a realidade turística de um território para planejá-lo originou diferentes metodologias de classificação e caracterização dos elementos que compõem a oferta turística. A elaboração desses levantamentos estruturou-se no formato de inventários, que possibilitam a identificação e obtenção de informações sobre os recursos, além de definir critérios e marcos conceituais para sua valorização (Fratucci e Moraes, 2020).

No Brasil, o processo de inventariação turística teve início em 1958, por meio da COMBRATUR – Comissão Brasileira de Turismo, que tinha como uma de suas finalidades realizar, em conjunto com estados e municípios, uma inventariação de áreas de interesse para o turismo (MTur, 2011).

Continuando com adaptações, no final da década de 1970, já com a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) identificando as zonas de interesse turístico no país, iniciou-se a elaboração de uma metodologia para a inventariação turística baseada em estudos da OMT (Organização Mundial do Turismo). Essa metodologia embasou inventários turísticos nas décadas de 1980 e 1990, e a partir do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, novas propostas foram elaboradas e repassadas para as comunidades por meio de oficinas e cursos de capacitação (MTur, 2011). Fratucci & Moraes (2020, sp) afirmam que:

“Desde a década de 60 do século XX, a metodologia do IOT (Inventário da Oferta Turística) é conhecida no Brasil, no entanto, muitos planejamentos turísticos ocorrem sem que esta etapa do processo seja realizada. Desenvolver destinos e produtos sem estudos mais aprofundados sobre seu patrimônio turístico pode gerar produtos turísticos com qualidade inferior no âmbito da competitividade,

285



afetar o desenvolvimento do turismo e ampliar as consequências indesejáveis procedentes deste fenômeno.”

Com o objetivo de abordar essas questões, entre outras necessidades para o desenvolvimento turístico no país, foi criado em 2003 o Ministério do Turismo. A detecção dessa necessidade levou à readequação das estratégias utilizadas para o inventário, visando atender ao novo modelo de desenvolvimento proposto para a atividade turística no Brasil, com a implementação do Programa de Regionalização do Turismo (MTur, 2011). Fratucci & Moraes (2020, sp) afirmam que "um inventário é uma ferramenta que deve ser atualizada constantemente para que o gestor possa ter informações atualizadas na tomada de decisões".

Com a intenção de inventariar a oferta turística em grande parte do país, surgiu a primeira experiência visando desenvolver um sistema de informações de âmbito nacional, o Projeto "Inventário da Oferta Turística" – INVtur, previsto no Plano Nacional de Turismo 2003/2007 (Moraes; Fogaça & Soares, 2020).

O INVtur buscava subsidiar a metodologia da coleta de informações para a inventariação, com formulários de pesquisa e manuais para sua aplicação em diferentes realidades. O inventário estava organizado em três categorias, e cada categoria contemplava tipos e geralmente subtipos: Categoria A – Infraestrutura de Apoio ao Turismo; Categoria B – Serviços e Equipamentos Turísticos; Categoria C – Atrativos Turísticos (MTur, 2011).

Apesar do grande esforço e da aplicação da metodologia em diversos destinos turísticos nacionais, estudos sobre o INVtur demonstraram alguns problemas em relação ao seu conteúdo e à forma da estrutura da pesquisa, levando à sua descontinuidade (Moraes; Fogaça & Soares, 2020). Portanto, o processo de inventariação turística no Brasil, hoje, ocorre com métodos e técnicas adaptadas de metodologias como o INVtur, levando em consideração a experiência de seus moderadores.

METODOLOGIA

Enfatiza-se neste artigo dados obtidos via observação direta, derivados de trabalho de campo, onde, por meio de incursões, buscou-se averiguar áreas propícias para o turismo de natureza. Apoiados em pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, os resultados da pesquisa empírica foram organizados em forma de inventário, podendo servir, inclusive, como subsídio para a proposição de um roteiro turístico pioneiro para a área estudada.

Trata-se de uma pesquisa aplicada (quanto à natureza), qualitativa (quanto à abordagem do problema) e exploratória (quanto aos objetivos). A pesquisa documental envolveu a leitura de planos de desenvolvimento turístico em âmbito local e regional. As



entrevistas contemplaram autoridades do município, assessores políticos da região, proprietários e funcionários de áreas apontadas como de potencial interesse para a pesquisa.

O trabalho de campo compreendeu uma detalhada imersão física nos territórios, relatada em um diário de campo que contém anotações de informações e o registro fotográfico das áreas. O conjunto de procedimentos metodológicos permitiu a identificação de pontos com atrativos turísticos, os recursos naturais disponíveis, os serviços turísticos de apoio, a cadeia produtiva, o envolvimento da comunidade e eventuais necessidades para o estabelecimento de parcerias e formação de redes.

A atividade ocorreu entre 2020 e 2021. Desse modo, após a visita aos recursos naturais, procedeu-se à análise da sua potencialidade como atrativo turístico, levando em conta as características singulares da flora, da fauna, do relevo e da paisagem, além da infraestrutura de apoio, desde a participação da comunidade até as possibilidades de promoção e comercialização do destino.

A análise dos dados empíricos levou em conta as orientações básicas do Ministério do Turismo (MTur, 2010b) para o desenvolvimento do ecoturismo e seguiu a técnica da análise temática, amplamente utilizada na pesquisa qualitativa para identificar, analisar e reportar padrões de significados dentro de um conjunto de dados. Ela é particularmente útil quando se trabalha com entrevistas, textos ou documentos. A análise temática favorece a compreensão dos resultados, revela percepções e destaca aspectos que ajudam a responder às perguntas de pesquisa (Souza, 2019).

A realização desse percurso metodológico permitiu a sistematização de informações sobre a oferta turística local e a identificação das potencialidades desses atrativos para a atração de fluxos turísticos.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O município de Pouso Redondo está localizado no Alto Vale do Rio Itajaí-açu, em Santa Catarina, a cerca de 260 quilômetros de Florianópolis. A população local é de 17.123 habitantes, conforme censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022. Integra a região turística “Caminhos do Alto Vale”. As principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária e a indústria.

Situa-se em área de transição, entre uma região de vales montanhosos e o planalto, com relevo constituído de superfícies planas, onduladas e montanhosas. A configuração geográfica propicia um patrimônio natural diverso, inexplorado do ponto de vista turístico. As iniciativas empresariais no setor são incipientes, o que configura uma oportunidade para a diversificação econômica: "É possível a criação de uma visão sistêmica de oportunidades de desenvolvimento socioeconômico e fixação de população,



através de maiores oportunidades de trabalho e melhoria dos serviços prestados, assim como o incremento de infraestruturas" (Salvado, 2017, p. 306).

Contudo, toda essa diversidade paisagística, ambiental e cultural nem sempre é devidamente reconhecida, compreendida e preservada pela população local. Mesmo nos municípios (...), onde a atividade turística dá seus passos iniciais, muitos moradores não conhecem ou reconhecem a importância do lugar. Tal desconhecimento tem efeitos não só no desprezo à adoção de práticas que respeitem a preservação do patrimônio natural, como a invisibilidade dos princípios da sustentabilidade como alternativa econômica, social, ambiental e cultural de desenvolvimento regional. Entre as diversas estratégias para alterar este quadro, incluem-se todas as iniciativas que disseminem informações e práticas que elevem o conhecimento e a conscientização da comunidade local sobre a importância de seu patrimônio e das possibilidades de um modelo de exploração sustentável e inclusivo (Silva Pereira; Silva Rambo; Santos Garcia & Furmann, 2018, pp.20/21).

Nesse contexto, são apresentadas a seguir as principais atrações turísticas inventariadas para o desenvolvimento do turismo de natureza em Pouso Redondo. O trabalho de campo fundamentou-se em informações coletadas na pesquisa bibliográfica, documental e nas entrevistas, que são analisadas a partir da observação direta.

Cada ponto foi visitado, observado e registrado fotograficamente de maneira metódica, e abaixo, há uma breve descrição de cada um, acompanhado por duas fotos ilustrativas. O objetivo é, por meio do inventário desenvolvido, contribuir para uma consideração adequada do patrimônio descrito, fornecendo insights para o planejamento e a implementação do turismo como uma atividade significativa em Pouso Redondo, baseada em princípios e ações que visem à sustentabilidade em suas diversas e interrelacionadas dimensões.

Gruta de Nossa Senhora Aparecida/Mirante do Morro da Cruz

Localizam-se na área urbana (cidade) de Pouso Redondo. Após uma caminhada estimada de menos de quatrocentos metros em alicive, chega-se à gruta. Durante o percurso, depara-se com cruzeiros de cimento numerados em algarismos romanos, marcando as estações da "via-sacra". No topo, há torres de telecomunicações, proporcionando uma visão panorâmica do perímetro urbano, incluindo plantações de arroz, o Centro de Eventos e o Morro do Funil.

Figura 1

Amostras fotográficas Gruta/Mirante



Fonte: Acervo próprio (2020)

Observa-se paisagem de vales circundados por montanhas. Visualiza-se, ainda, a rodovia BR-470, que corta a cidade, além da igreja matriz e muitos outros pontos identificáveis. A gruta está cadastrada como ponto turístico (CADASTUR), razão pela qual há uma placa de identificação e o asfalto foi construído até a base do monte, com recursos provenientes do MTur (Ministério do Turismo).

Cachoeira acessada via propriedade de Alvacir Coelho Gomes

Localizada na localidade de “Lajeado Grande” (também comumente grafada como “Lageado”). O local de interesse é acessado por meio de uma estrada acima da ETA (Estação de Tratamento de Água) da Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento). Contornando-se o curso do rio, avista-se por entre a mata ciliar, uma cachoeira, com cerca de vinte metros de altura. O acesso é difícil, tendo sido possível visualizá-la somente de cima.

Figura 2

Amostras fotográficas de cachoeira



Fonte: Acervo próprio (2020)

Apresenta um "poço" relativamente grande. Na parte superior, uma construção com pedras, algo semelhante a um muro na lateral esquerda superior. Houve menção a uma roda d'água e a um moinho que funcionaram no local.

Cachoeira João Maria

Também situada em Lajeado Grande, a cachoeira fica aproximadamente a quinze quilômetros do centro de Pouso Redondo. O nome "Cachoeira João Maria" seria em homenagem ao pai do proprietário das terras, não fazendo referência aos "Monges João Maria" da Guerra do Contestado. É possível chegar de carro ao *camping* (descendo sinuoso morro), com amplo espaço para estacionamento. A capacidade é para até cem campistas. Existe ali um restaurante, inaugurado em 14 de dezembro de 2019.



Figura 3

Registros fotográficos (Cachoeira João Maria)



Fonte: acervo próprio (2020)

Propriedade de Sebastião Odeson Gomes/ Trilha para o Planalto

Localizadas no Lajeado Grande. Essa localidade, antigamente conhecida como "Lajeado Carroussel", hoje abrange as localidades de Lajeado e Corruchel (Cristofolini, 2000). O Corruchel é o ponto mais "urbanizado" dessas paragens, sendo candidato a tornar-se Distrito de Pouso Redondo. A partir da propriedade mencionada, avistaram-se paredões rochosos, de onde, de grandes alturas, caíam duas cachoeiras, tendo-se conseguido, em diferentes ocasiões, chegar à base e ao alto de uma delas. Contemplando-se a Serra Geral, pondera-se a probabilidade da existência de outras quedas d'água além das duas citadas, o que foi confirmado via entrevistas, sendo, contudo, de difícil acesso.



Figura 4

Amostras fotográficas de cachoeira e panorama



Fonte: acervo próprio (2020/2021)

Existe uma trilha que faz a ligação com o planalto no Lajeado Grande. O acesso fica próximo às terras do proprietário já citado acima. Tal trilha é aberta, mas apresenta um aclave/declive bastante acentuado. Ela conecta a pontos no município de Otacílio Costa e, geralmente, o percurso é feito a cavalo. Usada por tropeiros, ainda hoje se prestaria à passagem de tropas de gado e outros animais.

Propriedade de Ademir Constante

Localizada em Rio Novo. Apresenta no entorno, formações geológicas características de área de transição geográfica entre vale e planalto. Observa-se vegetação típica de Mata Atlântica, inclusive com remanescentes de araucárias e uma grande cachoeira “em queda livre”.



Figura 5

Amostras fotográficas de relevo e cachoeira



Fonte: acervo próprio (2020)

A parte de cima constitui o planalto serrano, enquanto abaixo há um poço (raso) onde a água cai para seguir seu curso no vale. Dista cerca de três quilômetros da igreja católica da comunidade de Rio Novo, dez quilômetros de Corruchel e vinte e um quilômetros do centro de Pouso Redondo.

Encostas do Rio Novo

O Rio Novo, assim como o Lajeado, é circundado por montanhas e encostas, e ao longe esses panoramas podem ser percebidos. Quando no Lajeado, observam-se as escarpas no Rio Novo, e uma vez no Rio Novo, é possível avistá-las no Lajeado. Ali (no Rio Novo) há uma trilha que pode ser feita a pé ou a cavalo, sendo íngreme e longa, alegando-se que teria sido aberta por jesuítas, por onde também teriam passado "índios" e tropeiros. A paisagem, em geral, é caracterizada por altos montes, com cachoeiras e cânions, estes melhor percebidos quando na parte de cima da trilha mencionada.

Figura 6

Fotografias (Encostas Rio Novo)



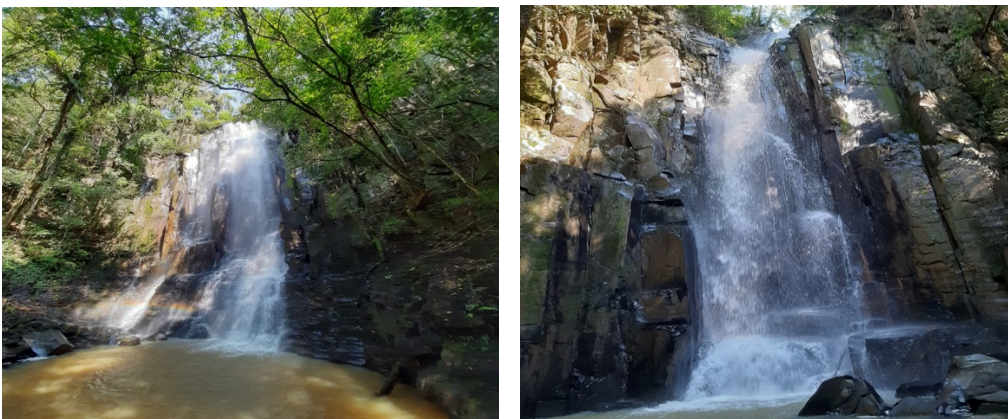
Fonte: Acervo próprio (2020/2021)

Cachoeiras do Faxinal

Localizadas na localidade de Faxinal (proximidades da igreja). Acessadas via trilha íngreme e pedregosa. Trata-se de duas quedas d'água com altura em torno de vinte metros cada uma.

Figura 7

Fotografias (Faxinal)



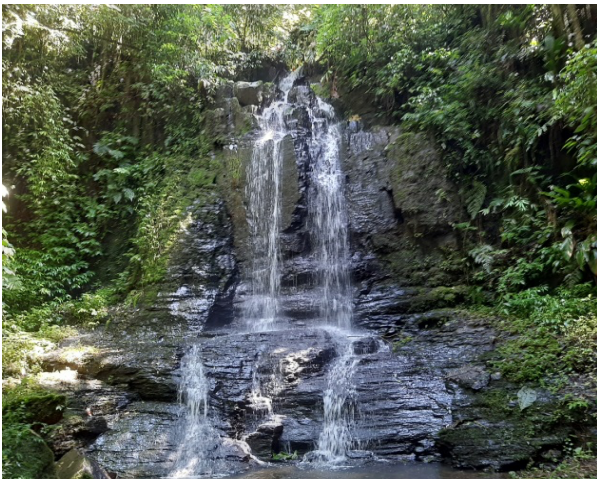
Fonte: Acervo próprio (2020)

Bracinho

Localização: Ribeirão Vassoura. As terras do “Bracinho” totalizavam cerca de setecentos hectares e eram devolutas, mas habitadas por posseiros, que foram requeridas por Lauro Estefano e Luiz Claudino dos Santos, em 1944 (Cristofolini, 2000). Posteriormente, foram desmembradas em três propriedades. No local, além de pastos, casas e benfeitorias, existem várias lagoas, riachos e três quedas d’água.

Figura 8

Fotografias (Bracinho)



Fonte: Acervo próprio (2021)

Camping Salto Pombinhas

Situado na localidade de mesmo nome, o “Camping Salto Pombinhas” foi reinaugurado em novembro de 2017. Segundo relatado pela administração, é aberto para atendimento ao público nos finais de semana. O maior afluxo de visitantes ocorre entre novembro e março. Na temporada, cobra-se ingresso no valor de dez reais. O empreendimento conta com piscina, quiosques, espaço para *camping* e eventos, churrasqueiras, banheiros e acesso à internet.

Figura 9

Fotografias (Camping Salto Pombinhas)



Fonte: Acervo próprio (2020)

Pode-se observar duas cachoeiras, uma seguida da outra, que são as principais atrações. Na cachoeira maior, utilizada para banhos, há uma capelinha de um lado e, do outro, uma trilha que dá acesso à queda d'água de cima. Na temporada, atuariam salva-vidas que, inclusive, orientariam os usuários nessa trilha. Em um curso que desagua no Rio Pombinhas, passando por uma trilha de média dificuldade, chega-se até uma piscina natural e à frente, ainda, a uma queda d'água, com altura estimada em vinte e cinco metros.

Propriedade de Evair Gabriel da Cruz

Localização: localidade de Salto Pombinhas. Ambiente marcado por vegetação abundante, com vários cursos d'água. Destaque para a “cachoeira do tobogã” e outras duas: uma com cerca de trinta e a outra em torno de noventa metros de altura.

Figura 10

Fotografias de Cachoeiras (“Alto Salto Pombinhas”)



Fonte: acervo próprio (2020)

Propriedade de herdeiros de Max Reif

Localização: Serra dos Ilhéus. Funcionou ali *camping*, que hoje está desativado. Puderam-se observar antigos pontos de acampamento e trilhas, bem como placas indicativas, com orientações e informações, além de ruínas do que seria um banheiro e um poste com restos de fiação. Verificado a existência de uma cascata e outras duas quedas d’água além de uma cachoeira onde ainda se pôde ler (em placa afixada no tronco de uma árvore) que teria trinta e sete metros de altura e oito metros de profundidade.



Figura 11

Amostras fotográficas de cachoeiras (Serra dos Ilhéus)



Fonte: Acervo próprio (2020)

Adentrando-se estreita trilha em aclave, atinge-se a chamada “toca dos bugres”, uma espécie de gruta escavada naturalmente na rocha, onde, segundo os locais, os “bugres” (nativos americanos) se abrigavam. Estimou-se medir, vinte metros de comprimento e (em sua maior dimensão) sete metros de largura.

Piscicultura Arco-íris.

Localizada na Serra dos Ilhéus, a dezessete quilômetros do centro de Pouso Redondo. Iniciou suas atividades em "1999/2000" com a construção de uma casa, quando foi percebido que as águas frias da serra eram ideais para a criação de trutas (arco-íris). Foram adquiridos dezenove hectares para a “parte da pousada”, além de cerca de trinta hectares adjacentes para reflorestamento. Sobre as duas quedas d’água existentes, foi esclarecido que são um adicional, algo a mais para os hóspedes, que podem visitar e tirar fotos, mas o negócio principal é a piscicultura. O empreendimento tem instalações com capacidade para até vinte e quatro pessoas, equipadas com fogão, televisão, camas de casal, solteiro e beliches, geladeira. Os aluguéis acontecem principalmente nos finais de semana. Além disso, há um casarão maior com doze quartos e três banheiros, podendo ser transformado em dois ambientes e outra construção para eventos, bem como restaurante, servindo almoço todos os domingos, com buffet variado e pratos à base de trutas (fritas, assadas, com alcaparras, bolinhos). Os hóspedes ainda podem fazer pedidos à la carte. Há churrasqueiras, uma piscina infantil e uma piscina adulta com tobogã para os hóspedes.

Figura 12

Fotografias (Piscicultura Arco-íris)



Fonte: Acervo próprio (2020)

Próxima está a lagoa do pesque-pague, com quiosque acima para venda de petiscos e bebidas. Acima, à direita, fica o criatório de trutas, que exigem um manejo cuidadoso, na quantidade e qualidade das águas, que precisam ser correntes o tempo todo. Vende-se peixe por quilo pescado, podendo-se adquirir também, quantidades que estão prontas para levar, além de trutas filetadas e/ou defumadas. Na estrada de acesso para a pousada é possível ver o “Morro do Funil”, ponto culminante da região.

Morro do Funil

Localizado na Serra dos Ilhéus, entre Pouso Redondo, Mirim Doce e Ponte Alta. As informações sobre a altitude correta variaram conforme pesquisado, mas o cume ficaria a cerca de 1.100 metros acima do nível do mar. Com tempo aberto, proporciona ampla visão dos arredores.



Figura 13

Fotografias (Morro do Funil)



Fonte: Acervo próprio (2020)

Foram realizados dois trajetos para esse destino. Um pela BR-470, percorrendo de carro toda a “Serra da Santa” e passando o Trevo de acesso a Otacílio Costa, pegando-se a segunda entrada à direita, já no município de Ponte Alta. Dali, caminha-se cerca de seiscientos metros até a base da montanha, de onde segue-se até o topo, onde estão localizadas várias antenas de telecomunicações. Trata-se de caminho sinuoso. A distância entre a base e o pico é de três mil metros. O segundo trajeto constitui-se de trilha, percorrida a partir da “Piscicultura Arco-Íris”, estimada em mais de sete mil metros de extensão.

A elaboração de levantamentos visando conhecer a realidade turística de um local estrutura-se no formato de inventários, que permitem identificar e obter informações sobre os recursos, definir critérios e marcos conceituais para sua valorização. Essa etapa é importante para o bom planejamento do turismo, acarretando prejuízos caso não seja devidamente executada. Constitui-se em uma importante ferramenta para a tomada de decisões, devendo ser atualizada constantemente. A inventariação possibilita tanto a reunião de informações relevantes da oferta turística quanto a identificação de estratégias e a realização de objetivos (Fratucci & Moraes, 2020).

A análise dos dados empíricos levou em conta, ainda, as orientações básicas do Ministério do Turismo para o desenvolvimento do ecoturismo, permitindo a sistematização de informações sobre a oferta turística local e a identificação das potencialidades desses atrativos para a atração de fluxos turísticos (MTur, 2010b).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de viabilizar o ecoturismo em uma determinada região, o instrumento que serve de base para o planejamento e a gestão da atividade é o inventário e análise dos recursos naturais (MTur, 2010b). O trabalho inclui a identificação das possibilidades e uma avaliação da sua potencialidade como atrativo turístico, considerando as características singulares do lugar. A presente pesquisa buscou colaborar com o planejamento turístico de Pouso Redondo, apontando alternativas que podem subsidiar políticas públicas e/ou iniciativas privadas ou comunitárias para o desenvolvimento da atividade. "Em termos diretos, a condição 'destino turístico' depende da capacidade dos atores de gerenciar o uso e a frequência dos locais de visitação, atendendo a padrões de segurança, qualidade e comunicação adequada ao público" (Chemin; Filippim & Abrahão, 2021, p.14).

Nesse sentido, o inventário aqui apresentado constitui uma etapa inicial para o diagnóstico do destino, sendo um instrumento para o ordenamento territorial, gestão e planejamento, conforme propõem Ortiz Liñán & Vazquez Solís. Com efeito, o inventário turístico é imprescindível para o desenvolvimento das potencialidades turísticas de uma região, desde que as informações sejam confiáveis para o embasamento de análises e decisões (MTur, 2011).

No caso específico em análise, os resultados, como antevistos, apontam para a existência de várias áreas com potencialidades para o desenvolvimento turístico sustentável, que garanta conservação ambiental, eficiência econômica, geração de emprego e renda, caminhos para o empreendedorismo público e/ou privado, com justiça social e oportunidades para as populações locais.

A pesquisa, ademais, pretende contribuir para os esforços em direção à estruturação da atividade turística na área em questão, onde esta ainda é incipiente, considerando, inclusive, o fato de poucos estudos terem sido desenvolvidos sobre a temática na região. Novas investigações, por exemplo, podem - entre outras possibilidades derivadas dessa incipiência, que aponta tanto para limites da pesquisa quanto para seus horizontes - focar na avaliação da demanda e/ou da capacidade de carga.

Entre as dificuldades encontradas para a realização deste trabalho, inclui-se o estranhamento demonstrado por alguns quando se afirmava estar pesquisando potencialidades turísticas na área focal, pois acreditavam não existir nada atrativo para essa finalidade ou apontavam para a precariedade a respeito. Pode-se citar também a existência de poucos dados sobre pontos de interesse, além do difícil acesso, por vezes, tendo que tomar cuidado com questões relativas à segurança.



Uma dificuldade adicional derivou da situação de pandemia por coronavírus. Foi necessário adotar os cuidados recomendados para conseguir dar prosseguimento ao trabalho de levantamento de dados do inventário, além de questionamentos sobre o turismo em si, que foi muito reduzido ou paralisado mundialmente no período coincidente com a realização da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Beni, M. (1999). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Turismo em Análise*, 10(1), 7-17
- Chemin, M., Filippim, M. L., & Abrahão, C. M. de S. (2021). Projeção territorial e pontos de interesse em destinos turísticos da região Sul (Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 15(3), 2156. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2156>
- Costa, C., & Almeida, É. (2008). O planejamento turístico entre os municípios brasileiros de pequena e média dimensão. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 2(1). <https://doi.org/10.17648/raoit.v2n1>
- Cristofolini, E. R. (2000). *Pouso Redondo: Nossa História, Nossa Gente*, Rio do Sul, SC: Nova Era.
- Decol, F., & Lanzer, R. M. (2017). Turismo de aventura em Três Coroas: uma análise da sustentabilidade a partir dos critérios do Adventure Tourism Development Index. *Turismo - Visão E Ação*, 20(1), 51 <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p51-79>
- Dotto, D. M. R., Denardin, A. C. M., Pons, M. E. D., & Ceretta, C. C. (2017). Gestão municipal e ações integradas para o fortalecimento do turismo no território Quarta Colônia, RS, Brasil. *Turismo - Visão E Ação*, 20(1), 132. <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p132-157>
- Fratucci, A. C., Moraes, C. C. de A. (2020). Inventário da oferta turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(1). <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1783>
- Hanai, F. Y. (2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional*, 8(1). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v8i1.589>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023). Pouso Redondo: panorama. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pouso-redondo/panorama>.
- Ministério do Turismo do Brasil (2010a). Turismo de Aventura: orientações básicas (3ª ed.). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. Brasília, DF



- Ministério do Turismo do Brasil (2010b). Ecoturismo: orientações básicas (2ª ed.). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, Brasília, DF
- Ministério do Turismo do Brasil (2011). Inventário da oferta turística/Ana Clévia Guerreiro Lima (coordenador). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Regionalização, Brasília, DF
- Moraes, C. C. de A., Fogaça, I. F., & Soares, C. A. L. (2020). Inventário Turístico: constatações e considerações. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(1). <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1749>
- Ortíz Liñán, M. E., & Vázquez Solís, V. (2021). El inventario turístico: un instrumento de gestión territorial sustentable del turismo en atractivos naturales del estado de San Luis Potosí, México. *Investigaciones Turísticas*, 21, 305. <https://doi.org/10.14198/inturi2021.21.14>
- Pires, P. S. (1998). A Dimensão Conceitual do Ecoturismo. *Revista Turismo Visão e Ação*.1. (1). 75-92.
- Pires, P.S. (2013). Proposta para a adequação da tipologia e para a identificação dos componentes biofísicos dos atrativos naturais nos destinos de ecoturismo no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 7(3), 398–418. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i3.554>
- Ruschmann, D. V.de M. (1990). Planejamento e Organização territorial do turismo. *Turismo em Análise*, v.1, n.1, 63-69
- Salvado, J. O. (2017). Boticas e o “Vinho dos Mortos”: reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 11(2), 294–319. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i2.1304>
- Silva Pereira, B. T., Silva Rambo, J. F. da, Santos Garcia, F. dos, & Furmann, I. (2018). Turismo sustentável no entorno dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral: relato de uma experiência de Educação Ambiental. *Applied Tourism*, 3(1), 18. <https://doi.org/10.14210/at.v3n1.p18-35>
- Souza, L. K. D. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67.



INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Blumenau (FURB). E-mail: antonioroney@hotmail.com
- *2 Doutor em Comunicação, Professor do PPGDR - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do PPGD - Programa de Pós-Graduação em Direito da FURB - Universidade Regional de Blumenau. E-mail: professorclovisreis@gmail.com
- *3 Doutor em Turismo e Hotelaria, Professor dos cursos de Bacharelado em Turismo e Hotelaria, Gastronomia e do PPGTH - Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Univali - Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: marcosjunior@univali.br

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**